

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

Relatório 11: Junho/2023

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO, PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO LICO - MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DOS OUROS/MG

Processo IPHAN nº 01514.002294/2008-42

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 001/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 074/2022
TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 01/2022

Dr. Robson Rodrigues
Arqueólogo Responsável
Registro IBAMA nº.: 458753

Araraquara/SP
Julho/2023

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta as ações associadas a execução do Plano de Trabalho aprovado no processo licitatório do edital de chamamento público referente ao *“PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO, PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO LICO - MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DOS OUROS/MG”*, para atender o Processo IPHAN nº 01514.002294/2008-42, a partir do Ofício Nº 4328/2021/DIVAP IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN, este Relatório, definido como de Acompanhamento, visa a exposição das atividades desenvolvidas no mês de JUNHO do corrente ano, bem como faz a prestação de contas do período.

Das atividades programadas e definidas no cronograma de trabalho para o mês de referência, destaco as ações referentes ao Produto 3, sendo associados a Educação Patrimonial a partir da continuidade na execução do curso de extensão definido como: *“Introdução à Arqueologia e aos seus temas no Brasil”*. Também demos andamento ao Produto 4, a partir da Gestão junto ao IPHAN para autorização de pesquisa arqueológica interventiva.

Durante o mês de referência realizamos trabalhos de gestão e acompanhamento do Processo IPHAN realizando diálogos junto ao gabinete da Superintendência de Minas Gerais. No contexto do processo solicitamos permissão e autorização das pesquisas arqueológicas como definido na legislação de referência, sendo que o mesmo ainda se encontra em análise técnica, porém já com a aprovação e consequente encaminhamento ao CNA-IPHAN para publicação da Portaria no Diário Oficial da União, tendo como foco a execução das pesquisas de campo (Ver Anexo 1 e Anexo 2).

Com a aprovação do projeto de pesquisa pelo setor técnico do IPHAN, realizamos solicitação para nova alteração no cronograma, indicando a realização da pesquisa de campo futura.

Como definido na Lei 3924/1961 as pesquisas arqueológicas somente poderão ser executadas após permissão do Governo da União, por intermediação do IPHAN, que regulamenta a referida solicitação a partir da Portaria 07/1988. Para ajustar a atual

situação mediante condição técnica junto ao órgão federal, sendo necessário, realizaremos novas alterações no cronograma de execução das ações, sem prejuízo nos desembolsos e período de execução (Anexo 3). Assim que a análise for concluída pelo órgão federal e a portaria de autorização for publicada no DOU, tomaremos as medidas necessárias para sua execução.

Enquanto ações associadas ao Produto 3 do cronograma físico para sua execução, a equipe está dando continuidade as ações de Educação Patrimonial realizando as atividades pertinentes aos cursos oferecidos de forma remota e *on-line*.

Por fim, o relatório, além de apresentar a produção desenvolvida durante o mês de referência, realiza a prestação de contas.

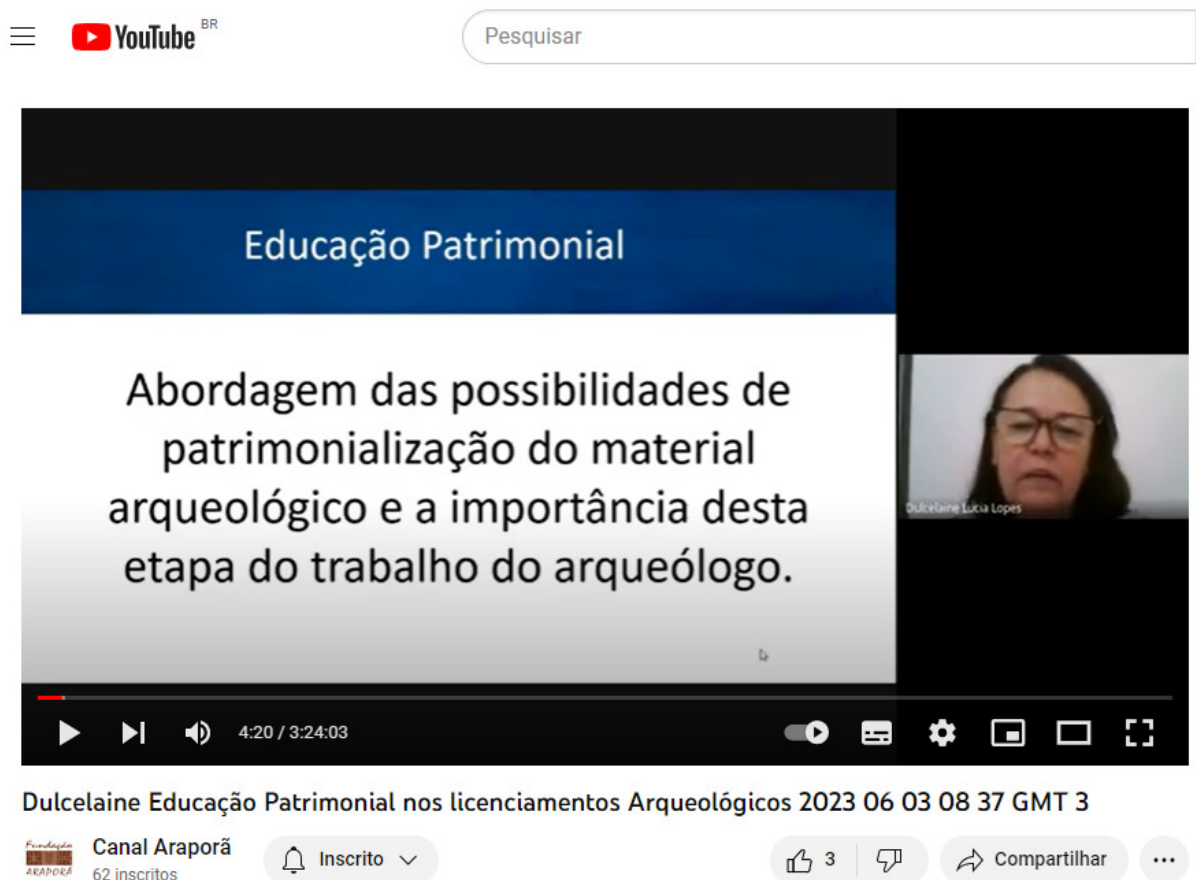
DESENVOLVIMENTO

- **Continuidade das atividades do curso Introdução à Arqueologia e ao seus temas no Brasil**

No decorrer do mês de junho foram ministradas duas aulas. De acordo com o cronograma, a aula do dia 03/06/2023 seria ministrada pelo professor Luís Schiavetto, mas procedeu-se uma alteração, sendo assim a aula de número 06 foi ministrada pela Professora Dulcelaine L. Lopes Nishikawa que tratou do tema: Educação Patrimonial.

A temática foi abordada evidenciando as possibilidades de patrimonialização do material arqueológico. Foi tratado também a importância desta etapa no trabalho do arqueólogo, principalmente no que compete a possibilidade de construção de uma política de Educação que vise a preservação do Patrimônio arqueológico constituído no âmbito das pesquisas de caráter acadêmico ou de caráter preventivo, associadas a contratos com empreendimentos, previstas nos licenciamentos ambientais. Iniciou-se a aula com uma abordagem explicando o marco legal que regula a política de preservação de patrimônio cultural e arqueológico, depois foi definido o que é patrimônio material e imaterial.

A aula foi publicada no Youtube da Fundação Araporã e está disponível em<
https://www.youtube.com/watch?v=_dJ5-4TCqos> acesso 18/07/2023.



Para a finalização do curso de Introdução à arqueologia tivemos a aula de número 07 que foi ministrada pelo professor Luís César Schiavetto, com o tema: *A linguagem como patrimônio imaterial: expressões idiomáticas*. O encontro foi no dia 10 de Junho, a abordagem teve como meta proporcionar o entendimento das formas idiomáticas como patrimônio imaterial e proporcionar esse o seu reconhecimento, como sendo um elemento do caráter formador da cultura Brasileira. Assim como, criar condições para a valorização do Patrimônio individual e subjetivo.

A aula foi publicada no canal do Youtube da fundação Araporã e está disponível em< <https://www.youtube.com/watch?v=iO3sXyXS4j0>> acesso dia 17/07/2023.

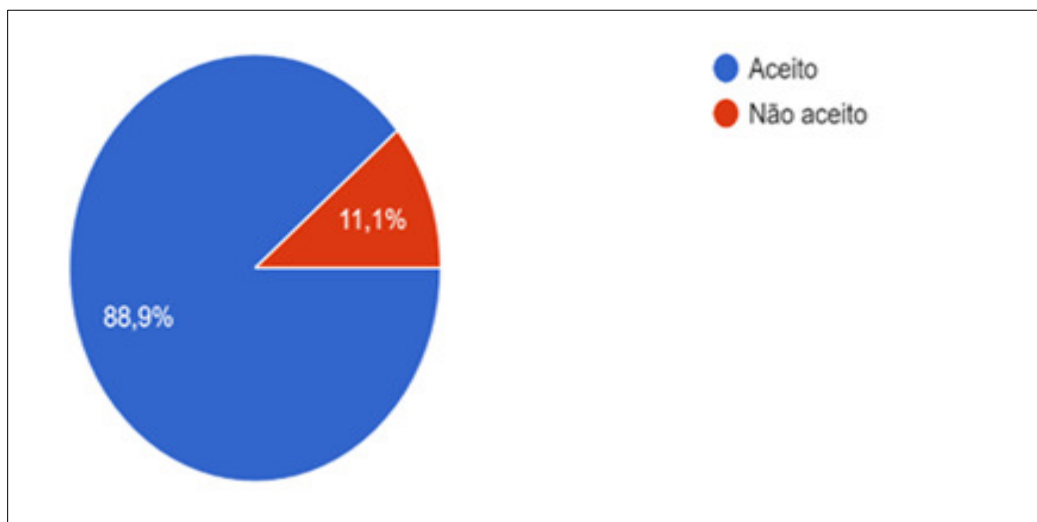


- **Análise dos eixos das respostas das atividades assíncronas.**

No mês de junho, após o término do curso, foi dado um prazo para que os participantes pudessem responder às atividades assíncronas. Essa atividade foi elaborada pela equipe de Educação Patrimonial com o intuito de validar 5 horas complementares do curso, pois a sua finalização totalizou 26 horas. Esta atividade contou com questões abertas relacionadas às temáticas abordadas durante o curso. Ainda, optamos por solicitar a autorização dos respondentes para a utilização das informações apresentadas no formulário para os relatórios do projeto e para publicações em revistas de caráter extensionista. Tivemos 103 inscritos no curso, mas com uma média 46 participantes regulares.

Como já mencionado, foi solicitado uma autorização para publicação das impressões dos participantes em relação ao curso, 36 pessoas responderam a atividade

assíncrona e diante da solicitação 88% autorizaram o uso dos dados e apenas 11.1% não deram a autorização. Como é possível visualizar no gráfico abaixo.



As questões elaboradas visavam compreender como os alunos receberam o curso e qual o grau de aprendizado ao longo da etapa. Sendo assim, a primeira questão foi um pedido para explicarem quais eram as suas percepções acerca da Arqueologia no contexto brasileiro antes e pós curso.

Ao acessar as respostas dos participantes do curso *Introdução à Arqueologia e aos seus temas no Brasil*, ficou perceptível um avanço na compreensão dos participantes no que compete à Arqueologia. De acordo com os mesmos, o curso contribuiu para que pudessem entender que a Arqueologia é uma ciência muito importante para o entendimento da história do nosso país e refletir sobre a diversidade cultural dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros, que por vezes, foram excluídos e invisibilizados durante longos anos na nossa sociedade. E que permitiu perceber que os estudos arqueológicos abrem possibilidades de conhecermos a formação da nossa identidade cultural, o modo de vida, os costumes, alimentação, artes, linguagens, vestuário, a habitação entre outras curiosidades sobre os povos subalternizados. E possibilitou que reconhecessem que a arqueologia pode facilitar o resgate da memória histórica desses povos e assim demonstrar que a sociedade brasileira precisa promover uma reparação social, podendo ser um facilitador do desenvolvimento da cidadania e a valorização da cultura e dos povos indígenas em nosso país, assim como as populações afro brasileiras.

De acordo com os mesmos, é necessário mais cursos de Arqueologia nos Estados, para possibilitar a preparação dos profissionais da área de educação e cultura, visando uma atuação mais comprometida com o patrimônio histórico cultural dos municípios.

Os participantes evidenciam que durante um bom tempo a Arqueologia esteve vinculada aos naturalistas, depois à Antropologia, também esteve relacionada à história e por último às áreas como Biologia e Geologia, esta última conferindo uma delimitação mais precisa da Arqueologia no âmbito das ciências da terra.

Ampliaram a percepção apontando que para além das questões de pertencimento, Arqueologia possibilita estudar diferentes recortes, desde o período pré-colonial, por meio de análise de artefatos e registros arqueológicos, ou, como é comum, estudar as chamadas "civilizações antigas", mesopotâmia, Egito, Incas do Sul da América, Astecas da Mesoamérica e/ou os Apache da América do Norte.

Eles trazem também a concepção de que a Arqueologia no âmbito do patrimônio cultural foi de vital importância para a conservação e preservação dos chamados bens culturais e chamam a atenção para a necessidade de cursos de formação para professores do ensino fundamental e médio que venham a abordar a temática da Arqueologia e Educação Patrimonial.

Acrescentam que a Arqueologia em 'solo brasileiro' tem um potencial muito promissor e certamente ainda se tem muito para estudar, seja de objetos arqueológicos espalhados pelas reservas técnicas do país, seja por novas prospecções e achados que estão por vir. Reafirmando, a percepção inicial dos estudos arqueológicos têm sido valorizar a importância de uma Arqueologia regional para os estudos pré-coloniais no Brasil.

Alertam ainda que tanto a Educação Patrimonial e Arqueológica não pode ser algo distante da sociedade, somos o resultado de várias áreas e com certeza temos muito o que descobrir.

E esclarecem que a Arqueologia brasileira passou primeiro por um processo de desenvolvimento baseado em uma visão eurocentrista de História. Portanto, boa parte do que foi estudado e debatido ao longo dos anos 50, 60 e 70 se baseava em um discurso elitista, com museus e obras de arte como quadros e estátuas representativos dos "grandes" feitos de portugueses, bandeirantes e "conquistadores" do território

Tupiniquim. Neste primeiro momento, pouca pesquisa foi de fato voltada ao que chamamos de pré-história ou mesmo um estudo mais aprofundado sobre os escravos vindos de África. O que percebemos agora é uma tentativa de resgate destes elementos que foram "excluídos" pelo discurso dominante, em que a pesquisa e o resgate histórico se concentra em buscar vestígios dos povos originários e o contato com os seus descendentes ainda existentes, suas culturas e modos de vida. Deste modo, é fundamental o apoio do poder público, especialmente de políticas públicas que apoiem o estudo e a pesquisa arqueológica para que possamos recuperar nossa memória brasileira de fato.

Todos os participantes tiveram a percepção de que o curso de extensão, na modalidade a distância, foi como um divisor de águas, que possibilitou conhecer melhor a abordagem moderna da Arqueologia contextual, principalmente por meio de uma visão mais antropológica.

E no contexto de Conceição dos Ouros, Minas Gerais, esse olhar foi possibilitado pelas ações educacionais com o auxílio da Fundação Araporã. Esta contextualização antropológica permitiu identificar as origens dos brasileiros pardos, dando a cada um a capacidade altruísta de perceber o quanto nossos antepassados estão presentes em nós, o que nos possibilitou tomar consciência da verdadeira identidade nacional a partir das origens nativas e não através da visão do colonizador europeu que impossibilitava a capacidade dos brasileiros de ter empatia pelos "povos originários".

Leônia (2003) esclarece que houve ao longo do tempo uma miscigenação e uma tentativa de desprezar a cultura dos povos originários, dando a eles um lugar de "invisibilidade" e não de "desaparecimento", como aparentemente se pretendia que se pensasse antes, através das poucas informações repassadas ao longo da História, uma vez que o papel dos povos originários foi marcante nos movimentos da sociedade colonial. Dessa forma percebo que é notório a presença ativa da Arqueologia brasileira que vem construindo narrativas que possibilitam cada vez mais integrar os interesses da comunidade com a postura governamental disposta a empreender no bem-estar social que valoriza o passado histórico, a fim de desvelar o passado oculto ascendente indígena, para que se perceba o quanto fora negligenciada pelos colonizadores a consciência identitária nacional em torno da cultura.

Além disso, a arqueologia brasileira tem buscado uma abordagem mais integrada, incluindo a colaboração com comunidades indígenas e a aplicação de métodos e teorias que valorizam a participação e o conhecimento local. Essa perspectiva mais inclusiva tem buscado superar o histórico de desigualdades e desrespeito aos povos indígenas e suas narrativas históricas.

É importante ressaltar que a Arqueologia brasileira também enfrenta desafios significativos, como mencionado anteriormente, incluindo a falta de recursos financeiros e humanos, a destruição e descaracterização de sítios arqueológicos e a necessidade de conscientização pública. No entanto, a Arqueologia continua a desempenhar um papel fundamental na preservação, pesquisa e compreensão do patrimônio cultural e histórico do Brasil.

As aulas e discussões do curso permitiram que entendêssemos que a Arqueologia é importante para a sociedade, trata-se de uma Ciência Social, que estuda informações sobre sociedades do passado que formaram a organização humana. A pesquisa é então realizada através do estudo do solo e do material arqueológico que foi enterrado ou descoberto nas condições atuais ao longo do tempo. Levando em consideração esses fatores que afetam a construção da sociedade, e a construção de todo o espaço geográfico gerado pelas atividades humanas, e com a evolução da tecnologia e dos objetos tecnológicos. Portanto, obter informações sobre esses elementos por meio da Arqueologia é muito necessário para entendermos como os humanos antigos realizavam atividades e construíam espaços.

Os sítios arqueológicos em solo brasileiro foi um assunto tão relevante e que se tornou durante o processo algo de afinidade no curso, pois se refere aos locais onde se realizam pesquisas arqueológicas. São consideradas áreas patrimoniais das quais se pode colher muita informação sobre os costumes, valores e estruturas das sociedades antigas. Essas áreas precisam ser devidamente identificadas e protegidas para que o legado de informações históricas não seja perdido. Além disso, é importante esclarecer a diferença entre Arqueologia e Paleontologia, pois são campos completamente diferentes. Com o tempo, a Arqueologia cresceu e se tornou mais bem-sucedida à medida que a tecnologia e os métodos científicos foram refinados. Os arqueólogos têm excelentes perspectivas de trabalho, pois, além de estarem diretamente envolvidos no

estudo de sítios arqueológicos, os profissionais da área podem adquirir outras atribuições frequentemente solicitadas. De acordo com a legislação em vigor, se pretender construir um edifício ou parcelar o terreno, deverá realizar pesquisas preliminares e obter um laudo arqueológico no local para evitar riscos.

Os textos e as experiências das pessoas que conduziram as aulas e os debates com os colegas, nos faz questionar e buscar informações que não estão facilitadas. Pois, muitas vezes, não são apresentados nas cadeiras de Arqueologia em cursos regulares.

Arqueologia ainda é um assunto desconhecido para muitas pessoas. Desenvolver o estudo do tema é de suma importância para a valorização das descobertas que envolve cada município, cada lugar e região dentro de sua história local, regional e até nacional. Especialmente em Conceição dos Ouros, onde foram encontrados muitos objetos, mas ainda existe a necessidade de valorizá-los.

Para alguns participante, a oportunidade de participar deste curso, superou as expectativas, principalmente daqueles que já vinham de trabalhos em campo muito específicos. Específicos no sentido de já chegar em campo com conhecimento da metodologia a ser aplicada ou como seriam os trabalhos. O curso permitiu ampliação de horizontes para os participantes, principalmente quanto a contribuir com projeto pessoais, como mestrado, por exemplo, abrangendo ocupação pré-colonial por meio dos vestígios cerâmicos e líticos. Neste curso específico de Introdução a Arqueologia, foi possível aos participantes tomar conhecimentos dos trabalhos realizados no Sul de Minas, e isto ampliou o horizonte, permitindo rever conceitos até então deixados de lado em relação às pesquisas e pesquisadores empenhados em Arqueologia Sul Mineira.

No decorrer das aulas, cada professor/palestrante foi clareando a visão até então centrada em uma Arqueologia de contrato estagnada, parada, engavetada, encontrando leque de possibilidades, onde realmente acontece esta estagnação, mas, existe arqueólogos empenhados para que o conhecimento saia da academia e alcance as pessoas, demonstrando que o campo de trabalho em solo brasileiro é enorme e a cada dia surgem novas questões a serem solucionadas.

O curso permitiu a vivência com pessoas dedicadas e apaixonadas por Arqueologia, o que causou uma grande impressão. Lee Goff, expressou o seguinte: não

se faz um historiador e sim já se nasce historiador, adaptado por Ondemar Dias: “Não se faz um arqueólogo e sim se nasce arqueólogo, que muitas das vezes é aprimorado por um grande Mestre.

Ao longo do curso foi possível realizar leituras e discutir sobre a realidade da Arqueologia em especial no território brasileiro. As descobertas e estudos arqueológicos são fundamentais para o conhecimento do modo de vida das pessoas que viveram há milhares de anos. As pesquisas arqueológicas acontecem em diferentes áreas do Brasil, no entanto nos debruçamos em uma análise mais profícua nos sítios arqueológicos presentes no estado de Minas Gerais, em especial na cidade de Conceição dos Ouros. Em geral, os objetos arqueológicos são encontrados quando se prepara o terreno para a lavoura ou para a construção de estradas, prédios, obras de metrô, túneis, barragens para usinas hidrelétricas.

Com o estudo da Arqueologia é possível identificar as transformações que ocorreram na sociedade humana ao longo do tempo através dos registros arqueológicos, levando em consideração os aspectos biológicos e culturais de um grupo humano, sendo de suma importância para compreendermos como alguns grupos realizavam suas atividades e se construía no espaço, além de resgatar um passado cultural onde parte desse patrimônio imaterial ou material é captado e com isso há possibilidade de preservar tradições para futuras gerações. As percepções da Arqueologia e sua importância abrange os sítios arqueológicos, os quais devem ser preservados de forma que conservem as informações encontradas. Entretanto, a Arqueologia não se restringe apenas ao passado, mas através dela é possível estudar a sociedade atual, inclusive colabora para o enfrentamento de pandemias atuais.

Por meio do curso a Arqueologia se apresentou como uma área ampla de estudo nas humanidades. Envolvendo diversos aspectos como sociais, educacionais, ambientais, históricos e culturais e outras ciências, a Arqueologia tem se tornado importante nos estudos do passado. No Brasil, é uma área ainda pouco vista ou entendida, muito em parte pela falta de Educação Patrimonial, ainda assim tem crescido não apenas como um estudo acadêmico, como também na construção civil ao fazer varreduras de lugares ou para o desenvolvimento de uma cultura local.

A partir do curso, fica clara a ideia de que a Arqueologia, a despeito de seus objetos mais específicos de estudo, pesquisa e trabalho, é importante veículo para a valorização daquilo que convencionamos chamar de Patrimônio Histórico Cultural Material e Imaterial. Tal abordagem, nos possibilitou apreender a Arqueologia também como um campo profícuo às releituras de cenários históricos/culturais sedimentados na tradição, questionando e dando subsídios para se pensar a representatividade dos povos originários na nossa História. Tais abordagens, exploradas por cada um dos pesquisadores/as, professores/as convidados/as, foram ainda mais propositivas e efetivas quando traziam elementos da presença e cultura indígenas nas diversas regiões pesquisadas. Assim, pode-se ter uma noção do quanto a Arqueologia brasileira (em especial, pesquisas realizadas nas diversas regiões do país) tem tido papel fundamental para redimensionar a História regional e geral do país.

A partir do curso também ficou perceptível as dificuldades estruturais para aqueles que querem fazer essa Arqueologia mais crítica no Brasil. Uma ciência que é vista por muitos como um empecilho no caminho de grandes empreendimentos.

Aqueles que querem fazer parte da construção de uma sociedade crítica precisam ser aliados dos arqueólogos que estão batalhando para proteger patrimônios materiais importantíssimos de serem estudados. Precisamos defender que existam mais pesquisas, mais museus, maior diversidade dentro dos espaços que fazem e que decidem pela Arqueologia e a Museologia.

A partir de alguns apontamentos resgatados nas respostas dos alunos, no qual eles realçam a necessidade de ampliação de cursos como este que foi desenvolvido, proporciona uma reflexão coletiva sobre o que é Arqueologia, qual o seu papel na sociedade e como no que o contexto arqueológico contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e inclusiva. Trouxe ainda elementos sobre o contexto arqueológico no sul de Minas Gerais, possibilitou a criação de uma rede de pessoas comprometidas e interessadas na arqueologia Brasileira e Sul mineira.

- **Contribuição do curso para se ampliar a percepção sobre a abordagem arqueológica da diversidade cultural no Brasil.**

As respostas, de acordo com os participantes, em sua grande maioria foram positivas. Reproduzimos abaixo as falas:

- ✓ O curso me ajudou a entender que a Arqueologia é uma área com objetos diversificados, isto é, interessada em questões como o patrimônio imaterial, a exemplo da linguagem (expressões populares).
- ✓ Ampliou a percepção sobre a diversidade cultural do patrimônio arqueológico e refletiu sobre a diversidade que constitui e constituiu a população brasileira. Como podemos verificar a diversidade dos povos indígenas, suas artes, linguagens e seu modo de vida.
- ✓ O curso contribui na ampliação dos meus conhecimentos arqueológicos com sucesso. A diversidade cultural no Brasil fica cada vez mais nítida e a arqueologia ajuda muito a pensar essas questões.
- ✓ Contribuiu mas ainda preciso de mais informação acerca do tema.
- ✓ O curso foi de suma importância para ampliar minha percepção sobre a abordagem da diversidade cultural brasileira, principalmente no que concerne assuntos relacionados aos povos originários e mais especificamente na região local do extremo Sul de Minas Gerais, onde se encontra o Museu do índio em Conceição dos Ouros.
- ✓ Foi um divisor de águas, pois tinha muitas coisas que não percebia antes, principalmente, a desvalorização dos artefatos e o medo dos donos de terras. Percebi que perdemos muito por ignorância do ser humano.
- ✓ Foi muito interessante descobrir que a Arqueologia não se dedica somente ao passado e sim às culturas com base em vestígios materiais.

Nesse sentido, é possível interpretar a materialidade dos artefatos (e do mundo) como algo que se relaciona em sentido amplo com a imaterialidade, o pensamento, a construção de ideias e de narrativas, ou seja, a atribuição de sentidos.

- ✓ A partir das discussões de temas que mostram como é importante o conhecimento arqueológico para a cultura do país. A Arqueologia nos abre portas para nosso passado e nos mostra como a diversidade cultural tão rica em nosso povo nos faz uma cultura única e pujante.
- ✓ A percepção anterior ao curso era de que a Arqueologia era bastante influenciada pela indústria cinematográfica, através de personagens como Indiana Jones criado por George Lucas e Steven Spielberg que explorava mais o sensacionalismo em torno da mitologia antropológica. O curso de extensão me permitiu perceber que a Arqueologia brasileira vem ecoando nacionalmente, através de iniciativas cada vez mais profícuas presentes em instituições como a Fundação Araporã com o apoio da prefeitura de Conceição dos Ouros em Minas Gerais que fazendo uso do auxílio de consultorias de empresas como a Uruty demonstra, por meio de trabalhos de resgate da cultura dos povos originários a importância da ascendência indígena para os brasileiros.
- ✓ A participação no curso permitiu que reconhecesse que há narrativas de invisibilização dos povos nativos: A arqueologia ajuda a trazer à tona histórias e narrativas de grupos e comunidades que foram marginalizados, sub-representados ou excluídos dos registros históricos oficiais. Isso inclui povos indígenas, comunidades quilombolas, povos tradicionais e outros grupos étnicos e culturais que desempenharam um papel importante na formação da sociedade brasileira. Através da investigação arqueológica, podemos compreender melhor suas práticas, crenças, interações sociais e suas contribuições para a diversidade cultural do país. A abordagem

arqueológica da diversidade cultural no Brasil nos permite ampliar nossa compreensão da história e da diversidade cultural do país, valorizando narrativas invisibilizadas, promovendo a participação comunitária, desconstruindo estereótipos e preconceitos, e contribuindo para uma visão mais inclusiva e plural da sociedade brasileira.

- ✓ Com todos os temas abordados essa percepção se tornou algo mais relevante pois fez eu perceber a importância da arqueologia e como ela funciona, pois é algo que representa a nossa história e que tem um papel fundamental na continuação para que nossas gerações futuras também reconheçam essa importância e preserve para outras gerações .
- ✓ O curso foi muito bom , pois me fez ver a arqueologia de uma forma que não tinha pensado e até me levou a fazer questionamentos sobre os achados arqueológicos da minha região.
- ✓ O curso proporcionou muito aprendizado. Trouxe fatos que ainda eram desconhecidos por mim passaram a fazer parte desse novo leque de conhecimento. Imagens ,textos ,contribuíram muito para que fosse assimilado tal conhecimento. E ainda a exposição clara por parte dos professores ,que dava para ver, fizeram tudo com dedicação e amor.
- ✓ Contribui bastante! Havia assuntos dos quais eu nunca tinha ouvido falar, como são feitos os trabalhos dos arqueólogos e sua amplitude.
- ✓ Com certeza o curso contribuiu para melhorar minha percepção sobre a arqueologia e a diversidade cultural brasileira, principalmente em relação aos povos pretéritos do Sul de Minas. Uma que o curso veio em um momento crucial, pois em estar me preparando para o mestrado, a cada semana os temas tratados, foram se encaixando, arqueologia (Sul de Minas), Educação Patrimonial, Legislação, Povos Ceramistas, Arqueologia Histórica.

- ✓ Quando se está em uma região que até pouco tempo se pensava que a ocupação ou presença de indígenas se restringia ao século XVIII, mas as recentes pesquisas e a participação no curso de introdução a arqueologia, vem demonstrar que a diversidade cultural e muito pouco estudada e muito menos divulgada, uma vez que vivenciamos este desconhecimento popular sobre nossos indígenas e afrodescendentes.
- ✓ O curso "Introdução à Arqueologia e aos seus temas no Brasil" , ao abordar sobre os diferentes achados arqueológicos presentes em distintos sítios arqueológicos espalhados pelo país, pôde nos ampliar conhecimentos em relação à diversidade cultural brasileira, em especial nos seus aspectos étnico culturais. Durante as aulas foi possível compreender que em alguns sítios arqueológicos do Sul de Minas, foram encontradas vestígios com traços europeus, indígenas e africanos, o que revela que o mesmo espaço foi usado por esses três grupos étnicos durante nosso passado colonial
- ✓ Tanto o curso como os professores que ministraram as aulas contribuíram muito para que eu pudesse entender, através da arqueologia, como a diversidade cultural no Brasil é importante para a nossa própria história e desenvolvimento. O curso trouxe abordagens e discussões evidenciando como acontecimentos passados ainda influenciam no nosso cotidiano e trazem estereótipos para a nossa formação humana, que após serem analisados, se tornam incabíveis e desnecessários. Os assuntos abordados e a interação dos participantes com os professores foi muito rico e construtivo. O curso foi tão interessante que poderia se estender mais e trazer outros temas, mas o que foi apresentado contribuiu muito.
- ✓ A diversidade cultural no Brasil é muito grande, por conter uma grande dimensão territorial e uma população com grande número. A quantidade de europeus, africanos, asiáticos e índios, apresenta uma vasta diversidade cultural no Brasil.

- ✓ Foi um curso muito rico em conteúdo com palestras muito bem ministradas. Através do curso, foi possível entender como diferentes grupos étnicos se adaptarão aos diferentes ambientes do país ao longo do tempo, assim como suas interações e influências mútuas.
- ✓ O curso proporcionou muitas informações sobre a migração dos povos tupis e guaranis, partindo do norte. Também entendi um pouco mais sobre as cerâmicas, pinturas, sobre as diversidades culturais, uso e costumes dos povos originários. Temos alguns artefatos em nosso Museu Histórico e as informações foram importantes para que eu compreendesse o modo de vida das pessoas que estiveram por aqui antes da colonização portuguesa. Também reforcei meus conhecimentos sobre os locais preferidos para as suas habitações, a forma com que os seus artefatos eram confeccionados, os elementos artísticos na composição das cerâmicas, os modos de habitação, dentre outras particularidades.
- ✓ O curso trouxe novas formas de olhar para a arqueologia, conteúdos importantes e discussões que contribuíram para a nossa abordagem na arqueologia.
- ✓ O curso foi o primeiro que realizei na área, após ter tido contato com o tema por meio de colegas de trabalho, viagens e mídia. A diversidade cultural apresentada é bastante surpreendente e as falas e apresentações foram muito esclarecedoras, assim como, permitiram uma compreensão (parcial) da dinâmica arqueológica no Brasil, o que envolve suas descobertas, ações, atividades e profissionais.
- ✓ O curso apresentou temas diversos e de extrema importância, apresentando, pelo ponto de vista de quem já trabalha dentro da área. As aulas prendiam quem estava assistindo e os textos eram de fácil leitura. Eu não tinha quase nenhuma percepção sobre a abordagem arqueológica no Brasil, e o curso, assim como prometeu, foi uma base introdutória necessária.

- ✓ As exposições ofertadas no curso possibilitaram uma visão ampla e enriquecedora da diversidade cultural brasileira, com foco nas populações indígenas. As pesquisas apresentadas e as reflexões estabelecidas ampliaram a nossa percepção sobre as contribuições dos povos originários à nossa História, inclusive com destaque às produções arqueológicas regionalizadas. Noutra perspectiva, ofertou-nos subsídios para pensar a nossa formação enquanto "povo", para além das visões mais eurocêntricas do mundo.
- ✓ O curso proporcionou entender que há uma diversidade cultural e conhecemos outras regiões, povos originários, diferentes artes e isso colabora para uma nova percepção de mundo.
- ✓ Apesar de já ter muito apreço pela arqueologia, entendê-la dentro de uma lógica de brasilidade me fez olhar de forma diferenciada para essa Ciência que muito tem a contribuir para a formação de um olhar decolonial e socialmente engajado da disciplina.
- ✓ O curso mostrou a importância de se compreender a história da cultura de um país, principalmente aquele em que se está inserido, dessa forma, podemos exercer o senso de empatia para com a cultura alheia e, dessa forma, passamos a olhar a diversidade de uma forma diferente e, por isso, inclusive nos vemos defendendo tais grupos e viveres, principalmente os povos originários.
- ✓ Através dos estudos, foi possível compreender como os seres humanos se agrupam e produzem cultura.
- ✓ O curso possibilitou a ampliação do conhecimento tendo em vista que sou muito leiga na compreensão do universo da Arqueologia, então gostei muito do curso, me senti enriquecida demais. Foi importante para mim ouvir um pouco de teoria, ouvir sobre o contexto de museus e sobre a atuação dos professores em diversos locais.

- ✓ O curso contribuiu muito para ampliar meu olhar sobre a diversidade cultural no Brasil. Me lembrou como a “língua” é uma forma de conhecer, mas também de dominação, como a formação da nacionalidade brasileira está ligada às elites, da Missão Rondon, do processo de “pardização”. Me mostrou como foi o deslocamento dos indígenas do Norte em direção ao sul do Brasil.
- ✓ Muitas coisas que eu tinha vago conhecimento, o curso ampliou em minha mente e agora consigo falar um pouco mais sobre o assunto e também pesquisar para conhecer mais.
- ✓ O curso ampliou a compreensão das questões da Arqueologia Indígena em como ela pode ter áreas diferentes e ao mesmo tempo interligadas, me despertou um interesse em me aprofundar nessa área.
- ✓ Quando me inscrevi no curso, estava à procura de uma formação que me auxiliasse em disciplinas que leciono em itinerários formativos do ensino médio público da rede estadual de São Paulo. Apesar de ser formada em Ciências Sociais, não possuo uma formação específica. Sendo assim, quando iniciei o curso, tinha concepções mais próximas do senso comum acerca do que seria a arqueologia, assim como a atuação dos profissionais dessa área.
- ✓ Pelas respostas dos participantes é possível observar que o curso foi de grande importância para o desenvolvimento dos participantes no que compete a compreensão do papel da arqueologia enquanto ciência, sua relevância para pensar temáticas associadas a diversidade cultural e étnica e também como ferramenta de valorização histórica e cultural enquanto facilitador de programas de preservação dos patrimônios culturais materiais e imateriais que constituem nossa sociedade.

PRÓXIMAS ETAPAS

As próximas etapas da equipe de Arqueologia e de Educação Patrimonial do projeto serão:

DATA	AÇÃO	LOCAL	PÚBLICO / HORÁRIO	MATERIAL NECESSÁRIO
06/08/2023 (domingo)	Viagem e instalação da equipe de Arqueologia e Educação	Município		
07/08/2023 (segunda-feira)	Palestra sobre Arqueologia no contexto de Conceição dos Ouros.	Escola do bairro (E.M. Maria de Fátima Lopes) Escola Estadual João Ribeiro de Carvalho	manhã (5º ano) 8:00 às 11:00 tarde (2º e 3º anos) 13:00 às 16:00	Datashow, caixa de som
	Vistoria da área de pesquisa arqueológica	Bairro da Chácara	Manhã (equipe de Arqueologia)	Próprios
	Acertos sobre equipe de apoio	Prefeitura	Manhã	Ferramentas manuais
	Diálogo com a equipe de pesquisa e auxiliares para aplicação da metodologia de campo.	Bairro da chácara	Tarde	Ferramentas manuais
08/08/2023 (terça-feira)	Oficina: “Arqueólogo por um dia”	Escola rural (E.M. José Olímpio da Silva) Escola Estadual João Ribeiro de Carvalho	Manhã (6º e 7º anos) ensino fundamental 8:00 às 11:00 19:00 às 20:30	Kit didático, sulfite, lápis de cor
	Início das prospecções de campo na área do sítio do Lico	Bairro da Chácara.	Manhã e tarde	Ferramentas manuais
09/08/2023 (quarta-feira)	Palestra sobre Arqueologia no contexto de Conceição dos Ouros	Escola do Centro (E.M. Coronel José Otávio Rosa)	Manhã (5º ano) 8:00 às 11:00 Tarde (4º ano) 13:00 às 16:00	Datashow, caixa de som
	Prospecções de campo na área do sítio do Lico	Bairro da Chácara	Manhã e tarde	Ferramentas manuais
10/08/2023 (quinta-feira)	Oficina de cerâmica	Escola do bairro (E.M. Maria de Fátima Lopes) Escola Estadual João Ribeiro de Carvalho	Manhã (5º ano) 8:00 às 11:00 19:00 às 20:30	Argila, plástico para cobrir as carteiras, palito de sorvete, bacia pequena para água, Datashow caixa de som
	Prospecções de campo na área do sítio do Lico	Bairro da Chácara	Manhã e tarde	Ferramentas manuais
11/08/2023 (sexta-feira)	Oficina de cerâmica	Escola do bairro (E.M. Maria de Fátima Lopes)	Manhã (4º ano) 8:00 às 11:00	Argila, plástico para cobrir as carteiras, palito de sorvete, bacia pequena para água, Datashow caixa de som
	Prospecções de campo na área do sítio do Lico	Bairro da Chácara	Manhã e tarde	Ferramentas manuais

12/08/2023 (sábado)	Atividade aberta a comunidade	Espaço Cultural Cine Ouros	Manhã (público espontâneo)	Datashow caixa de som. telão, kit didático “arqueólogo por um dia”, papel sulfite
13/08/2023 (domingo)	Atividade livre e viagem de retorno da equipe de Educação.	Município		
14/08/2023 (segunda-feira)	Prospecções de campo na área do sítio do Lico	Bairro da Chácara	Manhã e tarde	Ferramentas manuais
15/08/2023 (terça-feira)	Finalização das Prospecções de campo na área do sítio do Lico	Bairro da Chácara	Manhã e tarde	Ferramentas manuais
16/08/2023 (quarta-feira)	Viagem de retorno da equipe de Arqueologia			
* Durante a estadia da equipe de Arqueologia e Educação no município serão estimuladas a realização de reuniões de interesses específicos tendo como pauta a organização de grupos focais para participação na construção de políticas públicas na preservação e salvaguarda do patrimônio arqueológico local.				

ANEXOS

1. Ofício N° 2052/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN, 15/06/2023, da Coordenação Técnica do IPHAN-MG. Assunto: Análise de nova versão do Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG. Referência: Processo nº 01514.002294/2008-42.
2. Ofício N° 2074/2023/DIVAP IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN, 29/06/2023, Divisão de Apoio IPHAN-MG, Assunto: Análise de nova versão do Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG. Referência: Processo nº 01514.002294/2008-42.
3. Ofício nº 028/2023-FA Araraquara, 19 de junho de 2023. Ref. Solicitação de alteração da Vigência do Termo de Colaboração do Processo Administrativo nº. 074/2022 – Chamamento Público no . 001/2022.

Anexo 1 – N° 2052/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN, 15/06/2023, da Coordenação Técnica do IPHAN-MG. Assunto: Análise de nova versão do Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG. Referência: Processo nº 01514.002294/2008-42.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Coordenação Técnica do IPHAN-MG

Ofício Nº 2052/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN

À Sra.

Daniela Lorena Fagundes de Castro

Superintendente do Iphan em Minas Gerais

Assunto: Análise de nova versão do Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG.

Referência: Processo nº 01514.002294/2008-42

Senhora Superintendente,

Cumprimentando-a, encaminho para apreciação e demais providências, o processo em referência, incluso o Parecer Técnico nº 162/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG (SEI nº 4379786), cujo teor ratificamos e, por meio do qual, após análise das documentações (4273764, 4273799, 4273807, 4273829, 4273834 e 4273837) apresentadas pela Fundação Araporã, referentes a nova versão do *Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG*, manifesta-se pela sua **aprovação** e consequente publicação da Portaria Autorizativa no Diário Oficial da União conforme extrato abaixo:

- Processo nº: 01514.002294/2008-42
- Projeto: Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico
- Arqueólogo Coordenador: Robson Antônio Rodrigues
- Área de Abrangência: Município de Conceição dos Ouros, estado de Minas Gerais
- Apoio Institucional: Museu Arqueológico, Histórico, Cultural e Ambiental de Conceição dos Ouros – MAHCA
- Prazo de validade: 12 meses

Apontamos que para realização do Projeto, o arqueólogo responsável deverá necessariamente observar os apontamentos, orientações e estabelecidos por meio do Parecer Técnico supramencionado em seu item III.2, apresentando respectivos resultados junto ao Relatório Técnico Final. Assim, recomendamos a esta Coordenação Técnica que o presente Parecer Técnico seja encaminhado ao Sr. Robson Antônio Rodrigues e a Prefeitura Municipal de Conceição dos Ouros.

Pelo exposto e caso V.S.^a esteja de acordo, recomendamos o envio das informações aos interessados e que o processo seja remetido ao CNA-IPHAN.

Atenciosamente,

RÔMULO AUGUSTO DRUMMOND

Matr. SIAPE 1561689

Coordenador Técnico Substituto do IPHAN/MG
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



Documento assinado eletronicamente por **Romulo Augusto Drummond, Coordenador Técnico substituto do IPHAN-MG**, em 15/06/2023, às 19:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **4438853** e o código CRC **AD0294BB**.

Rua Januária, nº 130 - Bairro Centro, Belo Horizonte. CEP 30110-055
Telefone: (31) 3222-2440 | Website: www.iphan.gov.br

Anexo 2 – Ofício N° 2074/2023/DIVAP IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN, 29/06/2023, Divisão de Apoio IPHAN-MG, Assunto: Análise de nova versão do Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG. Referência: Processo n° 01514.002294/2008-42.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Divisão de Apoio IPHAN-MG

Ofício Nº 2074/2023/DIVAP IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN

Ao Senhor

Prof. Dr. Robson Rodrigues

Fundação Araporã

Avenida Antônio Alves Araújo, 820 - Pq. Igaçaba

14804-394 - Araraquara/SP

fundacaoarapora@yahoo.com.br

À Senhora

Aline Cristina da Costa

Prefeitura Municipal de Conceição dos Ouros

Praça José Maria de Souza, 1

37548-000 – Conceição dos Ouros/MG

cultura@conceicaodosouros.mg.gov.br

Assunto: Análise de nova versão do Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG.

Referência: Caso responda este, indicar expressamente o Processo nº 01514.002294/2008-42.

Prezado (a) Senhor (a),

Informamos que, após análise das documentações (4273764, 4273799, 4273807, 4273829, 4273834 e 4273837) apresentadas pela Fundação Araporã, referentes a nova versão do *Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico – Município de Conceição dos Ouros/MG*, manifestamo-nos pela sua **aprovação** e consequente publicação da Portaria Autorizativa no Diário Oficial da União conforme extrato abaixo:

- Processo nº: 01514.002294/2008-42
- Projeto: Projeto de Pesquisa – Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Contexto do Sítio Arqueológico Do Lico
- Arqueólogo Coordenador: Robson Antônio Rodrigues
- Área de Abrangência: Município de Conceição dos Ouros, estado de Minas Gerais
- Apoio Institucional: Museu Arqueológico, Histórico, Cultural e Ambiental de Conceição dos Ouros – MAHCA
- Prazo de validade: 12 meses

Apontamos que para realização do Projeto, o arqueólogo responsável deverá necessariamente observar os apontamentos, orientações e estabelecidos por meio do Parecer Técnico nº 162/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG (SEI nº 4379786), em seu item III.2, apresentando respectivos resultados junto ao Relatório Técnico Final.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer informações necessárias.

Atenciosamente,

DANIELA LORENA FAGUNDES DE CASTRO
Superintendente do IPHAN em Minas Gerais
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Anexos: I - Parecer Técnico nº 162/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG (SEI nº 4379786).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Lorena Fagundes de Castro, Superintendente do IPHAN-MG**, em 29/06/2023, às 19:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **4488457** e o código CRC **D7829E70**.

Rua Januária, nº 130 - Bairro Centro, Belo Horizonte. CEP 30110-055
Telefone: (31) 3222-2440 | Website: www.iphan.gov.br

Anexo 3 – Ofício nº 028/2023-FA Araraquara, 19 de junho de 2023. Ref. Solicitação de alteração da Vigência do Termo de Colaboração do Processo Administrativo nº. 074/2022 – Chamamento Público no . 001/2022.

Ofício nº 028/2023-FA

Araraquara, 19 de junho de 2023.

ILMO. SR.

Luís Fernando Rosa de Castro

M.D. PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DOS OUROS, MG

A/C

Aline Cristina da Costa

M.D. Secretária de Esporte, Cultura, Turismo, Eventos e Lazer

Ref. Solicitação de alteração da Vigência do Termo de Colaboração do Processo Administrativo nº. 074/2022 – Chamamento Público nº. 001/2022.

Cumprimentando-os, e em atenção ao Termo de Fomento/Colaboração nº. 01/2022, Processo Administrativo nº. 074/2022 – Chamamento Público nº. 001/2022, assinado entre as partes interessadas, cláusula décima primeira, da alteração, item 11.1, que define a possibilidade de ajuste no Plano de Trabalho, solicitamos a Vossa Senhoria, com o devido prazo legal, ALTERAÇÃO DA VIGÊNCIA NO CRONOGRAMA DO PLANO DE TRABALHO aprovado para o Processo Licitatório supracitado.

A solicitação visa realização de alinhamento nos ajustes já requeridos e definidos no Cronograma de Execução, tendo em vista indicar as adequações para atender as necessidades apresentadas por esta Prefeitura do Município de Conceição dos Ouros-MG, quanto ao processo de pesquisa arqueológica da área onde se encontra o sítio arqueológico do Lico, em cumprimento das exigências legais de preservação do patrimônio arqueológico de acordo com a legislação brasileira, bem como proceder os ajustes de prazos associados ao Processo IPHAN, conforme justificativa já apresentada no Ofício nº 027/2022-FA, de 19 de dezembro de 2022.

Como justificativa para tal solicitação temos a declarar que, como definido na Lei 3.924/1961 as pesquisas arqueológicas somente poderão ser executadas após permissão do Governo da União, por intermediação do IPHAN, que regulamenta a referida solicitação a partir da Portaria 07/1988.

Para atender a Lei realizamos protocolo de Projeto no Processo nº 01514.002294/2008-42, junto ao IPHAN, solicitando permissão e autorização das pesquisas arqueológicas como definido na legislação de referência.

Apesar de gestão e acompanhamento do Processo junto ao IPHAN a partir do gabinete da Superintendência de Minas Gerais, solicitando celeridade a respeito da análise do Projeto de Pesquisa, após avaliação feita pelo setor competente foi gerado o PARECER TÉCNICO nº 162/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG, de 26 de maio de 2023 (anexo), com manifestação pela sua aprovação e consequente publicação da Portaria Autorizativa no Diário Oficial da União. A partir do Ofício Nº 2052/2023/COTEC IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN de 15 de junho de 2023 (anexo), foi encaminhado para apreciação e demais providências, cujo processo ainda terá que ser remetido ao Centro Nacional de Arqueologia-CNA-IPHAN para dar seguimento na publicação da portaria de autorização da pesquisa no Diário Oficial da União.

Pelo exposto e em consideração a possibilidade de ajustar a atual situação mediante condição técnica junto ao órgão federal, SOLICITO aditivo para realização de alteração no cronograma de execução das ações, sem prejuízo nos desembolsos, por um período de 3 (TRÊS) MESES a contar do encerramento da vigência do Termo de Fomento/Colaboração, também sem perda da funcionalidade do objeto.

Sem mais para o momento e aguardando o pronto atendimento da solicitação de alteração do cronograma, aproveito o ensejo para renovar protestos de elevada consideração e apreço.

ROBSON ANTONIO RODRIGUES:11523863870
Assinado de forma digital por
ROBSON ANTONIO
RODRIGUES:11523863870
Dados: 2023.06.19 19:35:11 -03'00'

Dr. Robson A. Rodrigues
Arqueólogo Coordenador Sênior
Presidente do Conselho Administrativo
Fundação Araporã

CRONOGRAMA FÍSICO - ALTERAÇÃO EM MAIO/2023

O prazo de execução do objeto contratual é de 12 (doze) meses, contado a partir do recebimento da Ordem de Serviço (OS) emitida pela Contratante.

CRONOGRAMA DE ENTREGA DE PRODUTOS													
Atividades	2022					2023							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Produto1: Projeto de pesquisa arqueológica e de educação patrimonial com protocolo IPHAN.													
Produto 2: Execução de diagnóstico arqueológico.													
Produto 2: Elaboração Relatório de diagnóstico situacional.													
Produto 2: Entrega Relatório de diagnóstico situacional.													
Produto 3: Educação patrimonial: pesquisa socioparticipativa – mobilização comunitária.													
Produto 3: Educação patrimonial: Audiência pública.													
Produto 3: Educação patrimonial: Diagnóstico comunitário e participativo.													
Produto 3: Educação patrimonial: Produção de material didático.													
Produto 3: Educação patrimonial: Preparação do curso de extensão e de gestão cultural e turismo.													
Produto 3: Educação patrimonial: curso de extensão e de gestão cultural e turismo.													
Produto 3: Educação patrimonial: oficinas educativas e culturais com públicos diversos.													
Produto 3: Educação patrimonial: Apresentação de resultados em evento cultural.													
Produto 3: Relatório de Educação Patrimonial.													
Produto 4: Gestão junto ao IPHAN para autorização de pesquisa arqueológica interventiva.													
Produto 4: Prospecção arqueológica de campo.													
Produto 4: Relatório de prospecção.													
Produto 5: Análise de acervos.													
Produto 5: Relatório de Análise.													
Produto 6: Relatório Final e protocolo IPHAN.													

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: FUNDAÇÃO ARAPORA

CNPJ: 00.149.261/0001-78

ENDEREÇO E CEP: AV. ANTONIO ALVES DE ARAÚJO Nº 820 – PARQUE IGAÇABA

RESPONSÁVEL(IS) PELA OSC: ROBSON ANTONIO RODRIGUES

CPF: 115.238.638-70

OBJETO DA PARCERIA: Execução de processo de pesquisa arqueológica da área onde se encontra o sítio arqueológico do Lico, no Município de Conceição dos Ouros, Estado de Minas, em cumprimento das exigências legais de preservação do patrimônio arqueológico de acordo com a legislação Brasileira, considerando as definições estabelecidas pela IN IPHAN nº. 01 de 25 de março de 2015.

EXERCÍCIO: 2023

ORIGEM DOS RECURSOS: MUNICIPAL

Prestação de Contas

TERMO DE FOMENTO/COLABORAÇÃO Nº. 01/2022

data: jun-23
 Vigência de 11/07/2022 à 07/10/2023
 Valor Global: R\$ 79.654,45

DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO

DATA PREVISTA PARA O REPASSE (2)	VALORES PREVISTOS (R\$)	DATA DO REPASSE	NÚMERO DO DOCUMENTO DE CRÉDITO	VALORES REPASSADOS (R\$)
(A) SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				R\$ 10.236,87
(B) REPASSES PÚBLICOS NO EXERCÍCIO				R\$ 0,00
(C) RECEITAS COM APLICAÇÕES FINANCEIRAS DOS REPASSES PÚBLICOS				R\$ 93,96
(D) OUTRAS RECEITAS DECORRENTES DA EXECUÇÃO DO AJUSTE (3)				R\$ -
(E) TOTAL DE RECURSOS PÚBLICOS (A + B+ C + D)				R\$ 10.330,83
(F) RECURSOS PRÓPRIOS DA ENTIDADE PARCEIRA				R\$ -
(G) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO (E + F)				R\$ 10.330,83

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS INCORRIDAS NO EXERCÍCIO

ORIGEM DOS RECURSOS (4):

CATEGORIA OU FINALIDADE DA DESPESA (8)	DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO (R\$)	DESPESAS CONTABILIZADAS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R\$)	DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO E PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R\$)	TOTAL DE DESPESAS PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R\$)	DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO A PAGAR EM EXERCÍCIOS SEGUINTE (R\$)
		(H)	(I)	(J= H + I)	
Serviços técnicos especializados -Gerente de Projeto de Pesquisa-Arqueólogo Senior	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
Serviços em Educação Patrimonial para Fundação Araporã no âmbito do Termo de colaboração em : Educador 1-/ Educador 2	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
Outros serviços de terceiros - Coordenação Financeira	R\$ -		R\$ -	R\$ -	
Gêneros alimentícios				R\$ -	
Outros materiais de consumo				R\$ -	
Combustível				R\$ -	
Bens e materiais permanentes				R\$ -	
Obras				R\$ -	
Despesas financeiras e bancárias				R\$ -	
Outras despesas				R\$ -	
TOTAL	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	

DEMONSTRATIVO DO SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO

(G) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEL NO EXERCÍCIO	R\$ 10.330,83
(J) DESPESAS PAGAS NO EXERCÍCIO (H+I)	R\$ -
(K) RECURSO PÚBLICO NÃO APLICADO [E – (J – F)]	R\$ 10.330,83
(L) VALOR DEVOLVIDO AO ÓRGÃO PÚBLICO	R\$ -
(M) VALOR PARA APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO SEGUINTE (K – L)*	R\$ 10.330,83

*saldo da conta investimento+saldo da conta corrente - conforme extrato

** este mês não houve execução financeira conforme cronograma, será executada em 07/2023



Consultas - Extrato de conta corrente

G3361714346663821
17/07/2023 14:42:54

Cliente - Conta atual

Agência 6512-9
Conta corrente 35923-8FUNDACAO ARAPORA
Período do extrato 06 / 2023

Lançamentos

Dt. balancete	Dt. movimento	Ag. origem	Lote	Histórico	Documento	Valor R\$	Saldo
28/04/2023		0000	00000	000 Saldo Anterior			0,00 C
30/06/2023		0000	00000	999 S A L D O			0,00 C

Transação efetuada com sucesso por: JD507098 ROBSON ANTONIO RODRIGUES.

Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC 0800 729 0722

Ouvidoria BB 0800 729 5678

Para deficientes auditivos 0800 729 0088



Extratos - Investimentos Fundos - Mensal

G3361714346663821
17/07/2023 14:45:36

Cliente

Agência 6512-9
Conta 35923-8 FUNDACAO ARAPORA
Mês/ano referência JUNHO/2023

RF Simples Ágil - CNPJ: 43.617.343/0001-02

Data	Histórico	Valor	Valor IR Prej. Comp.	Valor IOF	Quantidade cotas	Valor cota	Saldo cotas
31/05/2023	SALDO ANTERIOR	10.236,87			8.892,579378		
30/06/2023	SALDO ATUAL	10.330,83			8.892,579378		8.892,579378

Resumo do mês

SALDO ANTERIOR	10.236,87
APLICAÇÕES (+)	0,00
RESGATES (-)	0,00
RENDIMENTO BRUTO (+)	93,96
IMPOSTO DE RENDA (-)	0,00
IOF (-)	0,00
RENDIMENTO LÍQUIDO	93,96
SALDO ATUAL =	10.330,83

Valor da Cota

31/05/2023	1,151169696
30/06/2023	1,161736445

Rentabilidade

No mês	0,9179
No ano	5,4861
Últimos 12 meses	11,3778

Transação efetuada com sucesso por: JD507098 ROBSON ANTONIO RODRIGUES.

Serviço de Atendimento ao Consumidor - SAC 0800 729 0722

Ouvidoria BB 0800 729 5678

Para deficientes auditivos 0800 729 0088

Araraquara, 26 de julho de 2023.

ROBSON ANTONIO RODRIGUES:11523863870
Assinado de forma digital
por ROBSON ANTONIO
RODRIGUES:11523863870
Dados: 2023.07.26
18:32:10 -03'00'

Dr. Robson A. Rodrigues
Arqueólogo
Fundação Araporã
Presidente do Conselho Administrativo
Registro IBAMA nº: 458753